



Lista A

Candidatura ao Colégio da Competência em Emergência Médica

Plano de Ação

Esta lista é constituída por onze elementos que representam diferentes origens, saberes, sensibilidades e experiências. Uns mais velhos, outros mais novos, oriundos do Norte, do Centro e do Sul e Ilhas, das áreas da Urgência, Medicina Interna, Medicina Intensiva, Anestesiologia, Cirurgia Geral, Medicina Geral e Familiar, do Trauma, da Medicina Militar, da Medicina Pré-Hospitalar, da Formação pré e pós-graduada, da Medicina de Catástrofe e Humanitária.

Aos onze une um ideal: **os cuidados médicos ao doente emergente**, onde quer que ele esteja, **devem ser prestados por médicos com competência e idoneidade técnica reconhecidas**.

Os cuidados ao doente emergente impõem-se em diferentes contextos: em ambiente pré-hospitalar (incluindo em situações de acidente grave ou catástrofe), em ambiente da rede de urgência (nos seus diferentes níveis), em ambiente intra-hospitalar (no qual se salienta os sistemas internos de emergência médica) e na referenciação e no transporte inter-hospitalar.

Não obstante a existência de regulamentação, nomeadamente no que à composição das equipas dos Serviços de Urgência diz respeito, que determina exigências relativas à formação e à posse da Competência em Emergência Médica, esta é sistematicamente ignorada.

Mas são mais de oitocentos os médicos detentores da Competência em Emergência Médica, que se constituem assim como um grupo com uma voz inequívoca em defesa dos doentes com patologia emergente.

E é assim nesse contexto que pretendemos ser eleitos para os representar, tendo em mente todos os temas relacionados com os cuidados aos doentes emergentes, e com cinco linhas prioritárias de ação.

1. Pretendemos ter uma palavra a dizer quanto à formação em emergência médica:



O curriculum da Competência em Emergência Médica estabelece-se como uma ferramenta transversal e acessível a diferentes especialidades. Pretendemos que esta seja uma base consensual para o cumprimento de critérios de qualidade nas competências exigíveis aos médicos com responsabilidade no tratamento do doente emergente em qualquer ponto da rede de urgência.

2. Pretendemos ser ouvidos no que à organização da rede de urgência diz respeito

Porque temos hoje uma rede de urgência disfuncional, sobrecarregada e desqualificada. Porque temos excesso de episódios de urgência; somos o país da OCDE com mais episódios de urgência por milhão de habitantes.

Porque temos urgências sobrecarregadas com doentes não urgentes; são em média mais de 40%, chegando a ultrapassar os 60% em alguns hospitais.

Porque temos urgências “contaminadas” com doentes que pertencem aos internamentos e que permanecem nos serviços de urgência vários dias, provocando assim o desvio da atenção aos doentes que em contexto agudo e hiperagudo precisam de intervenção imediata.

Porque temos equipas de urgência em que o atendimento se faz maioritariamente com recurso a prestadores de serviço, as mais das vezes sem especialidade e quase sempre sem formação específica.

Porque em resultado de tudo isso temos níveis de insatisfação elevados, quer do lado dos profissionais quer dos utentes, tempos de espera tantas vezes inaceitáveis e um défice importante da capacidade de avaliar e auditar os serviços, de forma a garantir a qualidade dos cuidados prestados aos doentes.

Enquanto representantes de médicos com formação e competências específicas dirigidas aos doentes emergentes, estaremos em condições únicas de contribuir para a reflexão que se exige e para as mudanças organizacionais que se impõem.



3. Pretendemos veicular uma opinião refletida quanto aos cuidados de emergência pré-hospitalar:

Possuímos um sistema de emergência médica pré-hospitalar bem desenhado, mas assimétrico, pouco avaliado e pouco auditado.

Necessitamos de condições para que a medicina pré-hospitalar possa ser exercida em condições de idoneidade indiscutível, o que só se consegue com uma partilha de recursos pré e intra-hospitalares.

A delegação de competências médicas, por seu lado, é uma necessidade para uma cobertura universal e para a existência de equidade no acesso a cuidados diferenciados. No entanto essa delegação exige atenção por parte dos órgãos competentes para a análise e acompanhamento das condições em que se exerce essa delegação.

Todas estas são áreas em que os médicos com a competência em emergência médica devem ser ouvidos e tidos em conta. Enquanto seus representantes empenhar-nos-emos em que isso seja uma realidade.

4. Pretendemos ter uma posição ativa na definição das condições para a existência de uma rede de transporte inter-hospitalar de qualidade:

A existência de uma rede de cuidados de urgência num país pequeno mas assimétrico e com recursos escassos, exige uma grande coordenação nos termos em que se estabelecem os pontos dessa rede, quer em cuidados gerais quer em cuidados específicos.

E mais coordenação ainda nos termos e condições em que se planeiam e executam os transportes inter-hospitalares. A qualificação dos recursos humanos, os meios técnicos empenhados e os termos de decisão da indicação, timing e condições para o transporte devem ser objeto de análise, reflexão e recomendação específicas.

Pre vemos a atualização dos critérios de acesso à Competência, com base na análise da evolução técnico-científica e organizacional dos últimos anos.



De forma ainda mais lata os médicos com a competência em emergência médica têm também uma responsabilidade em promover a formação nesta área do saber, em contexto pré e pós-graduado, e no contexto do exercício profissional seja em ambiente. pré, intra ou inter-hospitalar.

5. Pretendemos voltar a promover a discussão da criação da Especialidade de Medicina de Urgência e Emergência

Fá-lo-emos com uma perspetiva de diálogo interno e externo, promovendo sinergias entre colégios, no respeito do papel de cada um, histórico, atual e futuro.

Fá-lo-emos na convicção de que esse caminho é o mais adequado do ponto de vista técnico-científico, do ponto de vista organizacional, e do ponto de vista dos doentes.

Porque acreditamos que a Medicina de Urgência e Emergência se estabelece como uma área autónoma do saber, porque promove uma melhor distribuição das tarefas assistenciais e, como consequência, permite uma melhor adequação dos cuidados aos doentes, quer diretamente na prestação de cuidados nos serviços de urgência quer ao nível do espaço que liberta para as outras especialidades em outros contextos.

Entendemos que é uma responsabilidade e uma obrigação por parte dos médicos com a competência em emergência médica garantir que esta discussão se faz com elevação e determinação.

Em resumo, pretendemos contribuir nos próximos três anos para a existência de um salto qualitativo importante na emergência médica em Portugal.

Os cuidados ao doente urgente/emergente é uma das principais preocupações organizacionais na Saúde.

A Ordem dos Médicos é um parceiro fundamental no estabelecimento das políticas de Saúde.



Este Colégio da Competência em Emergência Médica, enquanto órgão técnico consultivo, estará ao serviço da Ordem dos Médicos e, assim, dos Portugueses, promovendo a valorização e o desenvolvimento do exercício da Medicina no contexto específico do doente emergente.

Lista concorrente

	Secção	Ordem
Alexandra Maria Machado de Sousa Almeida	Norte	33894
<ul style="list-style-type: none">• Especialista de Anestesiologia. Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia Espinho• Diretora da Unidade de Gestão do Doente Crítico		
Ana Carla da Veiga Ferreira Reis Camões	Sul	36575
<ul style="list-style-type: none">• Especialista de Medicina Interna. Centro Hospitalar Lisboa Ocidental• Adjunta da Direção do Serviço de Urgência do Hospital São Francisco Xavier,• Operacional da VMER de São Francisco Xavier		



Ana Patrícia Rodrigues de Freitas	Sul	43898
<ul style="list-style-type: none">● Especialista de Medicina Interna. Hospital Prof Doutor Fernando Fonseca● Coordenadora da Equipa Fixa do SU● Coordenadora da VMER Amadora-Sintra		
Edmundo Daniel Martins Dias	Norte	48767
<ul style="list-style-type: none">● Especialista de Medicina Interna. Instituto Nacional de Emergência Médica● Responsável do Centro de Formação da Delegação Regional Norte do INEM		
Fernando Manuel Melo Pinto de Moura	Norte	28636
<ul style="list-style-type: none">● Especialista de Anestesiologia, Medicina Intensiva e Medicina Geral e Familiar. Centro Hospitalar Tâmega Sousa● Diretor de Departamento de Urgência e Emergência e Cuidados Intensivos● Adjunto da Direção Clínica		
Fernando José Martins Próspero Luís	Norte	29946
<ul style="list-style-type: none">● Especialista de Cirurgia Geral e Medicina Intensiva. Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro● Diretor do Serviço de Urgência		
Isabel Maria Vilela dos Santos	Sul	32336
<ul style="list-style-type: none">● Especialista de Cardiologia. Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental● Membro da Direção do Conselho Português de Ressuscitação		
Jorge Miguel Sequeira Fernandes	Centro	38538
<ul style="list-style-type: none">● Especialista de Medicina Interna. Centro Hospitalar Tondela/Viseu● Diretor do Serviço de Urgência Geral Polivalente e Básica● Coordenador da VMER de Viseu		
Maria Inês Ribeiro Mourato Nunes	Sul	49542
<ul style="list-style-type: none">● Especialista de Medicina Interna e Medicina Intensiva.● Diretora Clínica do Centro de Saúde Militar de Tancos e Santa Margarida		
	Secção	Ordem
Nelson José Fernandes de Sousa Pereira *	Norte	35655
<ul style="list-style-type: none">● Especialista de Medicina Interna. Centro Hospitalar Universitário de São João● Diretor da Unidade Autónoma de Gestão de Urgência e Medicina Intensiva		
Paulo Manuel de Valle Flor Telles de Freitas	Sul	28317



- Especialista de Medicina Interna e Medicina Intensiva. Hospital Prof Doutor Fernando Fonseca
- Diretor do Serviço de Medicina Intensiva
- Adjunto da Direção Clínica
- Direção do Grupo Português de Triagem

(*Cabeça de Lista)